



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Ata da 32ª Sessão Especial, requerida pelo Sr. Presidente, vereador Valdir José Dowsley - Dinho, alusiva aos 30 anos da FUNJOPE. Sessão realizada no Plenário Senador Humberto Lucena, da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 15 dias do mês de setembro de 2025.

Composição da Mesa

Presidente

Vereador Fábio Carneiro (SDS)

Primeiro-Secretário

Vereador Guguinha Moov Jampa

Demais componentes

Marcus Alves – Diretor Executivo da Funjope,

Rosana Carneiro – Presidente da Associação Paraibana de Autismo,

Eduardo Carneiro – Deputado Estadual da Paraíba,

Dhell Felix – Presidente das Iguais LGBTQ+,

Edson Pessoa – Presidente da Liga das Quadrilhas Juninas,

Luciana Dias – Secretária Executiva de Educação e Cultura de João Pessoa,

Mô Lima – Vereador do município de João Pessoa.

Lista de participantes em plenário

Josinaldo Santos, Ariano Fernandes, Suzália Medeiros, Cida Almeida, Sandoval Nóbrega, Vivian Santos, Diego Hélio, Antônio Alcântara, Shilon Gama, Ginaldo Figueiredo, Eliane de Bianco, Juciene Fernandes, Eliane Lopes, Neuza Dantas, Antônio Nunes, Felipe de Aquino, Jerônimo Mota, Tony Cícero, Robson Jampa, Sérgio Teixeira, Gustavo Pinheiro, Delosmar Sidney, Jocilene Cunha, Alex Cordeiro, Joelisson Batista, Gilvan Elieber, Simone Pessoa, Verônica Alves, Vanessa de Oliveira, Érica Brasil, Adailza Targino, Hildebrando Barbosa Lins, Ana Maria Gomes, Éverton Castro, Rivaldo Dias, Antônio Júnior, Jocelma Cavalcante, José Antônio, Adriana Nascimento, Bruna Nogueira, Jair de Oliveira Soares, Jardel Cabral, Endilson Alves, Josinaldo Nascimento, Camilinha Oliveira, Padre Robson, Jônatas Gonçalves, Antônio Marcos, dona Lúcia, Rinaldo Maranhão, Malu Farias, Luiz Meneguel, Tales Gutemberg.

Às 14h30, o Sr. Presidente, vereador Fábio Carneiro, disse: “Sob a proteção de Deus, em nome do povo pessoense, declaro abertos os trabalhos desta sessão”. Em ato contínuo, convidou todos a, em posição de respeito, ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro.



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Após isso, passou a palavra ao Sr. Primeiro-Secretário, que registrou os seguintes documentos de expediente em mesa: **REQ nº 106/2025**, que solicita esta sessão, bem como a justificativa de ausência do Presidente Valdir José Dowsley - Dinho. Logo após, o Sr. Presidente convidou o Sr. Primeiro-Secretário a ocupar a presidência enquanto foi à tribuna proferir seu discurso de justificativa da propositura. **O Sr. Presidente, vereador Fábio Carneiro** disse: “Muito boa tarde, quero cumprimentar a mesa, Sr. Presidente, através do nosso deputado Eduardo Carneiro, que hoje representa a Assembleia Legislativa justamente pela importância que é a cultura da nossa cidade, já que o deputado Eduardo também já esteve nessa Casa como vereador e deu a sua contribuição para a cidade de João Pessoa. E eu, agora, como bem sabe o diretor Marcus Alves, procuro todos os dias, nessa Casa, dar a minha contribuição, já que tive de também passar como diretor executivo da Funjope durante um breve período, onde conheci mais profundamente a nossa cultura, as nossas expressões e como é importante valorizarmos isso na cidade de João Pessoa. Essa sessão de hoje é justamente para comemorarmos esses 30 anos da Funjope, onde eu fiz parte, hoje temos Marcus Alves, onde temos aqui Mô Lima, Guguinha Moov Jampa, todos nós já passamos pela Funjope e demos uma contribuição da melhor forma que na ocasião podíamos dar. Fico muito feliz de também ter sido subscrita a nossa sessão especial pelo Presidente da Casa, Dinho Dowsley, que está em viagem e não pôde comparecer, mas me pediu para cumprimentar e agradecer a presença de todos nessa sessão especial tão importante para a cidade de João Pessoa e para a cultura. Justificando o nosso pedido de sessão, escrevi no requerimento: *‘A Fundação Cultural de João Pessoa - Funjope, completa 30 anos de existência, tendo sido criada pela Lei Municipal nº 7.852/1995 e regulamentada pelo Decreto nº 2.897/1995. Ao longo dessas três décadas, a Funjope consolidou-se como importante instrumento de valorização, incentivo e difusão da cultura pessoense, apoiando artistas, grupos culturais e diversas manifestações que compõem a identidade da nossa cidade. A presente sessão especial terá caráter comemorativo de reconhecimento da relevância histórica da Funjope para o desenvolvimento cultural de João Pessoa, mas também de debate a fim de analisar a legislação que a instituiu e regulamentou, avaliando se há necessidade de revisão ou adequação normativa. Dessa forma, além de celebrarmos os avanços alcançados, busca-se abrir espaço para discutir os desafios futuros e garantir que a Funjope continue fortalecendo a cultura do nosso município. Trata-se, portanto, de uma justa homenagem e, ao mesmo tempo, de uma oportunidade de reflexão e aprimoramento da legislação em benefício da cultura da sociedade pessoense. Diante desse fato, solicitamos dos nossos pares aprovação’*, onde foi aprovado por esta Casa, e hoje estamos aqui. Minhas senhoras, meus senhores, como já disse, nós temos um compromisso importantíssimo com a cultura do nosso município. João Pessoa é uma das cidades que hoje trazem maiores atrativos ao turismo, e o turismo não sobrevive sem a sua cultura. João Pessoa, pela sua história, por ser uma das capitais mais antigas desse país, por ter um Centro Histórico como nós temos, onde a cada dia, nessa Casa, como vereador, procuro colocar em debate a nossa valorização não só do Centro Histórico, mas da nossa cultura. Eu acredito que tudo está interligado: o Centro, a nossa cultura, o nosso Carnaval Tradição. Temos blocos importantíssimos que nasceram no nosso Centro Histórico, temos blocos que nasceram na nossa orla, nos bairros, é o nosso Carnaval Tradição, é o nosso São João, é a nossa Festa das



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Neves, é o Sabadinho Bom, são tantos os atrativos que nós temos na cidade de João Pessoa que nos trazem para esse debate hoje aqui e, ao mesmo tempo, para comemorarmos 30 anos, mas já encaminhando aqui, nessa sessão, o início de um debate sobre a nossa legislação, que também completa 30 anos. Nesses últimos 30 anos, nós sabemos que muito mudou e nós temos que, justamente nesta Casa, iniciar esse debate juntamente com a Secretaria de Cultura do nosso município, que é a Funjope, para debatermos as mudanças necessárias, a fim de termos cada dia mais o apoio aos nossos profissionais, aquelas pessoas que vivem da cultura. Esse é o meu papel, e eu estou dando o pontapé aqui, presidente Marcus e vereador Guguinha, justamente para essa discussão que começa hoje e que, ao longo dos próximos dias e meses, queremos colher justamente as questões que podem ser levantadas, inclusive, nessa sessão e futuramente também para colocarmos nesta Casa para uma discussão, debate e aprovação de uma nova legislação da cultura do município de João Pessoa. Eu acho que isso é fundamental para que a cidade de João Pessoa, da forma que ela está hoje para o cenário do turismo, cresça também nos eventos e mostre para o Brasil o que realmente ela é: uma das cidades mais belas, que tem uma história maravilhosa e que a gente precisa valorizar todos os dias nessa Casa, e todos os pessoenses têm que ter orgulho de ter uma história tão bonita como é a da nossa capital João Pessoa. Então quero agradecer aqui a presença de todos e deixar registrado no decorrer dessa sessão que cada um de vocês que queira falar, que queira debater ou dar alguma sugestão, já fique anotado e identificado para que a gente possa, sim, no espaço de tempo, apresentar respostas para uma nova lei de cultura no nosso município. Muito obrigado a todos e fiquem com Deus”.

Em seguida convidou o saxofonista Rivaldo Dias e o sanfoneiro Júnior Sarrafo para apresentação musical. Logo após, foi exibido um vídeo musical sobre a cidade de João Pessoa ao som da banda Os Gonzagas.

Dando sequência, o Sr. Presidente facultou a palavra aos convidados. Discursaram:

O Sr. vereador Guguinha Moov Jampa disse: “Mais uma vez, boa tarde. Eu estou me sentindo em casa. É muito bom a gente participar de uma sessão especial e principalmente quando a gente tem alegria aqui, música. Era para ter trazido também a cultura popular para a gente fazer um espetáculo e quero primeiro, parabenizar. Quando a gente diz ‘parabéns’, a Funjope pelos 30 anos, eu não estou dando parabéns só para a diretoria da Funjope, até porque, se não fossem os funcionários, a Funjope não existia. Então parabéns, principalmente a cada funcionário da Funjope, que merece todos os parabéns e todos elogios, porque eu digo sempre que muita gente diz que quem faz cultura ou trabalha com evento não trabalha, mas é conversa. A Funjope trabalha dobrado porque, além do expediente normal, que se dá na repartição, ainda tem os eventos que sábado, domingo ou à noite, final de ano, Festa das Neves e eu sei o quanto cada funcionário trabalha naquela repartição. Então minhas saudações e elogios para todos os funcionários da Funjope. Eu quero aproveitar, cumprimentar a mesa, vereador Fábio Carneiro, Presidente, deputado Eduardo, a Edson que está representando aqui as quadrilhas, secretária Luciana, secretário Marcus Alves, que já vem a frente da Funjope por



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

mais de seis anos, cinco anos, a Rosana que faz um trabalho com os autistas aqui, em João Pessoa, e agora percorrendo toda a Paraíba, e Dhell, que já é um amigo antigo. Ele que está representando aqui, é um grande atuante ativista do LGBT. Então, claro, mais uma vez a vocês, a Banda 5 de Agosto, a todos que estão presentes aqui, ao vereador Mô Lima. Eu não sei, Fábio, se na sua época, quando você foi diretor da Funjope, também chegou a ser adjunto, se era tão bom quando foi na minha época e na de Mô Lima, que a gente foi junto. Eu sei que nessa época, a gente trabalhava muito. E continua o trabalho hoje da Funjope, hoje à frente Marcus Alves, Toinho, Jair Soares, Rivaldo e tantos outros. Então, gente, eu sei que sessão especial, às vezes, se torna chata, mas eu estou vendo que a gente já começou bem, com música, mas quero dizer e deixar à disposição o meu mandato. O que a gente puder fazer para ajudar, não só a Funjope, mas todos os segmentos da cultura. Eu vi que aqui se encontra, está ali atrás, Jardel, que é do Ala Ursas, Chió está ali também, do Carnaval Tradição. Logo no começo do ano, a gente fez uma sessão especial aqui falando sobre Carnaval Tradição e eu volto a afirmar não só ao Carnaval Tradição, mas a toda cultura popular, que o nosso mandato vai estar aqui sempre disponível e à disposição de todos vocês. Na campanha, a gente foi um defensor e vai continuar sendo defensor da cultura. O que a gente puder fazer, secretário Marcus Alves, para a gente ter incentivos, para a gente melhorar o Sabadinho Bom, para que a gente melhore a cultura popular e a cultura popular, estão aí dentro os Ala Ursas, que fizeram agorinha um encontro estadual. Parabéns, não pude estar, Jardel, porque eu estava de licença médica, mas queria estar presente e eu tenho certeza que, para o ano, a gente vai fazer um festival estadual melhor porque foi muita correria. No que eu pude fazer, eu dei minha contribuição e vou continuar dando, não só para os Ala Ursas, mas qualquer segmento, principalmente da cultura popular, que eu tenho Ana Maria como uma das grandes representantes e o povo diz muito assim: Guga baba muito Ana. Não é, não. Até eu e Ana, na Funjope, a gente teve vários ‘pega pra capar’. São pensamentos diferentes, mas eu vejo em Ana Maria uma grande representante da cultura popular hoje, Edson, e você sabe disso porque Ana se dedica de corpo e alma, não só quando é tempo de quadrilha, quando é tempo de Carnaval, mas ela é uma defensora mesmo para que a gente não deixe morrer... E eu quero dizer que o nosso mandato vai estar à disposição. Eu queria citar o nome de cada um de vocês aqui. São todos meus amigos, todos conhecidos. Lúcia está ali, já olhando, porque eu não falei dela, da Quadrilha Aconchego, mas eu quero dizer a vocês que podem ter certeza que vocês têm um grande defensor e um grande amigo aqui na Câmara. E o que eu puder fazer, não só pela cultura, mas até mesmo pela instituição Funjope, eu estou aqui à disposição para a gente poder debater e pedir também aos vereadores, ao próprio Fábio, que solicitou essa sessão especial e a Mô Lima, que está aqui, são vereadores, para que cada festa popular que a Funjope venha fazer, a gente vá, de gabinete em gabinete, solicitar um pouquinho de cada vereador, um pedacinho da emenda. E se cada um der um pouquinho, quando juntar, vai se tornar muito bom e a gente não vai ter só ajuda do governo municipal. A gente vai ter também ajuda da Câmara Municipal para que a gente possa fazer eventos, como a Funjope vem fazendo no São João, no Carnaval, que nesses últimos anos vem melhorando cada vez mais. Então contem com a minha ajuda e contem com meu trabalho aqui, na Câmara, que eu vou ser sempre um defensor. Boa tarde”. **O Sr. deputado Eduardo Carneiro** disse: “Boa tarde a



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

todos os amigos, amigas, aqui presentes nessa tarde feliz, alegre, uma tarde de celebração, celebração da cultura, celebração das nossas tradições, tradição da nossa capital, mas também, a tradição do nosso estado da Paraíba, até porque a capital de todos os paraibanos, ela agrega as movimentações culturais de todo o nosso estado, então eu fico extremamente feliz de estar aqui dialogando na tarde de hoje com cada um e com cada uma de vocês. Abraçar e saudar a mesa em nome do nosso presidente da Funjope, Marcus Alves, meu amigo, que eu tive, inclusive, a oportunidade de recentemente, na Assembleia Legislativa da Paraíba, prestar uma homenagem onde foi lhe concedido a Medalha Epitácio Pessoa e nós ficamos extremamente felizes com aquele momento, até porque foi extremamente justa, necessária, para poder exaltar o trabalho de alguém, que eu tenho certeza absoluta, que dialoga diretamente na ponta com todos aqueles que fazem a cultura da nossa capital. Então, foi um momento muito feliz, meu amigo Marcus Alves, ter podido homenageá-lo na Assembleia Legislativa, e depois, já foi homenageado mais uma vez por outro colega deputado, e aí, eu até quando recebi o convite, eu disse: *oxente, Marquinhos, quer fazer a mesma sessão de novo?* Mas não, já era a concessão de uma outra honraria. Saudar aqui os vereadores Fábio Carneiro, Mô Lima, Guguinha Moov Jampa, ambos que estão e já estiveram com suas passagens marcadas e registradas na história da Funjope, que comemora e celebra seus 30 anos de existência, passando por lá, dando sua contribuição e que hoje aqui demonstra uma força, musculatura, que a cultura de João Pessoa. Tem três aqui vereadores que representam diretamente a cultura da nossa capital, vereadores com assento nessa Câmara Municipal, para poder exatamente celebrar momentos como esse, mas também enfrentar os desafios que são diários em defesa da cultura da nossa capital, de aqui poder apresentar legislação, de aqui poder, realmente, fazer as cobranças que são necessárias e se unirem, ambos, para poder exatamente colocar suas emendas impositivas para poder ajudar não apenas a Funjope, mas poder ajudar os movimentos culturais dessa cidade. É poder chegar nos povos indígenas, é poder chegar para fomentar nossas quadrilhas juninas, é poder chegar nos nossos movimentos quilombolas, é poder ajudar e contribuir com o nosso Carnaval Tradição, com Ala Ursas. E é exatamente isso que a cidade de João Pessoa precisa. E é por isso que é bom, importante, ter representatividade e assento nessa Câmara Municipal e ter naturalmente também assento que vocês possam procurar buscar, minha companheira amiga, Rosana, que faz um trabalho belíssimo a frente da Associação dos Autistas da nossa capital, para exatamente se ter assento e vocês saberem também que podem buscar, através dos mandatos que tem à disposição do povo da Paraíba na Assembleia Legislativa. Então, eu sempre fui entusiasta da cultura porque eu entendo a cultura como uma cadeia produtiva que se movimenta e que ela gera emprego, renda e oportunidade às pessoas, ela muda a vida das pessoas, é uma política pública que precisa ser fomentada exatamente porque tem um poder de transformação muito grande, desde tirar uma criança da rua, do mundo das drogas e da marginalidade e levar para a música, levar para as ações culturais, até poder gerar, obviamente quando se tem aqui um São João de qualidade, um Carnaval Tradição, as manifestações nos bairros, comemoração dos aniversários dos nossos bairros. Nós já estamos nós já estamos falando único e exclusivamente de comemorar um dia ou celebrar um evento ou uma festa, nós estamos falando de pessoas que vão ali para vender o seu espetinho, vender a sua cerveja, a sua água



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

mineral, e que por muitas vezes botam o sustento da sua família, o pão na mesa das pessoas, através desse trabalho informal, e é exatamente isso que nós defendemos. Então, a cultura é muito ampla, é uma cadeia produtiva que realmente precisa ter defesa, precisa ser celebrada e eu tenho certeza absoluta que esses homens e mulheres, que aqui estão, entendem a importância que tem para João Pessoa hoje a Funjope. E essa celebração de 30 anos sem dúvida nenhuma é algo, Toinho, que ela precisa existir. Quando tiver no próximo ano, temos que celebrar os 31 anos também porque, sem dúvida nenhuma, a Funjope cumpre também um grande papel social na nossa capital e em toda Paraíba. Então, gente, muito obrigado a cada um de vocês, contem com o deputado Eduardo Carneiro na Assembleia Legislativa para poder fazer a defesa e poder estar junto com vocês irmanados para defender a cultura do nosso estado e da nossa capital, muito obrigado e boa tarde a cada um de vocês”. **O Sr. Presidente, vereador Fábio Carneiro** disse: “Antes de Vossa Excelência iniciar o trabalho, eu fiz uma reflexão aqui e fiquei pensando: olha como a cultura é importante e, até, politicamente. Nós temos hoje três vereadores que já passaram pela Funjope: eu, você e Guguinha. Importantíssima a reflexão. Nós passamos por ali e veja como tem importância, também, política, a cultura do nosso município”. **O Sr. vereador Mô Lima** disse: “A cultura tem força. A cultura tem muita força, mas se ela for fortalecida. É bonito falar em cultura em campanha, de ir atrás de voto em campanha. É bonito tirar foto com o Trio Pé de Serra, com a quadrilha junina, mas tem que ser fortalecida – mas a cultura verdadeira. Só chegar, fazer festa, bater nas costas... Cultura de verdade é você pegar um menino e tirar da rua, mostrar o que é a nossa cultura popular, o que é a nossa poesia, a nossa literatura. Tenho grandes escritores aqui. Ana Maria conversa sempre comigo lá, sempre foi entusiasta da nossa cultura popular e, como Guga mesmo falou hoje, eu não vejo nome mais forte dentro da nossa capital como Ana Maria. Ana Maria tem um trabalho na cultura popular imenso e é respeitada pela cultura popular, porque ela já vem engajada com isso, ela sabe sentar numa mesa e conversar e despachar com a cultura popular. Mas a gente tem que parar um pouquinho e refletir o que queremos de cultura para a nossa cidade. A gente vive num momento muito difícil da internet, os blogueiros tomando de conta da cultura digital, como eles podem dizer, que influenciam as crianças a estar erotizando, a estar dançando batidão, essas coisas que, para mim, desde menino, isso nunca foi cultura. Cultura de verdade é você levar uma criança e idealizar, e ela ter fundamentos da verdade do que ela é, porque a cultura na verdade é o que você é, o que você vive, o que você come, o que você escuta, as lendas, as histórias, e eu vivi literalmente de cultura. Meu pai era sanfoneiro, todo pacote de cuscuz que entrava lá em casa era por causa de uma sanfona. E eu vivo cultura. Até hoje não deixo de ser músico, estou como vereador – que isso aqui é passageiro. Tudo na vida passa, mas o que você é, não passa nunca. E a cultura é isso, é o que você é. E parabeno mais uma vez pelos 30 anos, a Funjope. Professor Marcus, que vem de frente lutando, querendo fazer cultura de verdade. A gente sabe que é difícil, professor, porque são vários pensamentos, são vários tipos de cultura. A internet está levando outro formato de cultura e a gente não pode perder nossas crianças para essa falsa cultura de internet, tudo que está acontecendo, porque nós vamos estar esquecendo um pouquinho da gente e, quando a gente esquece da gente, do presente, a gente não vai ter futuro, não tem passado, não tem nada para se falar. Edson é outro grande amigo também, um



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

cara que vive literalmente também da cultura. Desde que me conheço como gente, está com esse chapéu de couro, ele e meu pai. Nunca perdeu a essência de querer lutar pelas quadrilhas juninas. Não é à toa que está aí sempre à frente, trabalhando pela cultura. E a gente sabe que quadrilha junina também mudou muito. Hoje em dia, a quadrilha junina é teatro, dança, é som, é imagem, é um espetáculo, e isso a Funjope acompanhou e transformou, e dando um grande apoio, que temos, hoje, o maior festival de quadrilhas juninas do mundo. João Pessoa hoje tem o maior festival de quadrilha do mundo, mas não só pela Funjope, pelas quadrilhas mesmo. As quadrilhas tomaram uma proporção de dar orgulho de você assistir. Quando fui ver a abertura, você fica: rapaz, vou torcer por quem? Tem sempre uma queridinha, mas quando você vê a apresentação de uma, de outra, aí tome fogos, apresentação, cenário e muita coisa, é um espetáculo que a gente tem que trabalhar muito, porque a gente está num momento muito bom para o nosso turismo. E eu tenho certeza que as quadrilhas juninas, junto com nossa cultura popular, que conversei esses dias com nosso amigo Jardel, de Deus quiser, vamos fortalecer, aperreando, sim, os vereadores por emendas, aperreando o Prefeito pela valorização também da cultura popular. Pegar pelo braço a minha amiga Ana Maria, dizer: ‘Olha, temos esse projeto, Ana Maria, vamos lá apresentar ao Prefeito junto com o professor Marcus, com os outros vereadores que apoiam também’. O vereador Marcos Henriques não está aqui, também é outro entusiasta da cultura. Mas a certeza que essa Casa respira cultura, porque cultura não é só você bater nas costas e bater uma foto dizendo que está bonito, não. Cultura é fortalecer a base e a base da cultura é educar as crianças do jeito que eu fui educado, do jeito que vocês estão educados, que eu conheço aqui a maioria das pessoas: são todas pessoas de boa índole, pessoas que vivenciam e sabem o que é cultura de verdade, e eu tenho certeza que vamos viver novos momentos, porque a cultura não pode se perder por causa da internet. A gente já venceu tempos e tempos e tempos, e eu tenho certeza que não vai se apagar, principalmente a cultura nordestina, que tem preconceitos com o nosso jeito de falar, com nossa comida. A gente tem que valorizar o que é nosso, divulgar o que é nosso. A gente não pode passar a vida inteira querendo americanizar as coisas. E tenho certeza, professor Marcus, que o senhor vai saber conduzir essa transição. É difícil. Tenho certeza que o senhor vai saber fazer o caminho certo. Não é à toa que o Prefeito confiou no senhor mais uma vez, o senhor está lá conduzindo. E parabéns a todos da Funjope. Estou vendo uns amigos aqui que trabalharam comigo lá, na Funjope. Trinta anos e, graças a Deus, eu fiz parte. Fábio fez parte, Guga fez parte e o professor, hoje, se Deus quiser, vai fazer história. Viva a cultura, viva João Pessoa, viva a cultura popular”. **O Sr. Jair Soares – diretor da Funjope** – disse: “Boa tarde a todos e a todas, cumprimento a mesa em nome do Presidente dessa audiência, Fábio Carneiro, gostaria de saudar todos os presentes aqui em nome de algumas pessoas que eu considero extremamente importantes pela sua história com a Funjope. Estou vendo aqui, Hidelbrando, um dos fundadores, Ana Maria, não estou vendo aqui, me desculpa, não estou vendo, Fernanda, estou vendo aqui pessoas que já passaram pela gestão, Cida Almeida, também, meu amigo, Sandoval, Toinho. Para vocês terem uma ideia aqui da capacidade que é Funjope de conseguir reunir dentro dos seus quadros, pessoas novas, como eu, que cheguei agora para dar a minha contribuição, costumo dizer que eu não sou, eu estou, porque a função pública principalmente daqueles que são comissionados, ela é passageira, então, a gente tem



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

que se colocar na condição de estar e poder ajudar a construir a cultura na cidade, então, eu sou apenas mais um agente a contribuir com isso. Então, eu saúdo a todos vocês que fazem parte da Funjope, nessas pessoas que eu considero que são extremamente importantes, inclusive, Ana Maria, eu conheço bem antes da Funjope. Ana Maria, eu tive a oportunidade de lá, no Teatro de Arena do Espaço Cultural, onde eu fiz teatro, onde eu fui formado pelo nosso saudoso Roberto Cartaxo, eu tive a oportunidade de ser formado por lá também. Talvez, pouca gente saiba, mas eu sou agente cultural formado pela Universidade Federal da Paraíba também, então, assim, eu me sinto muita à vontade. Eu queria aqui iniciar essa fala que diz o seguinte, Confúcio, ele diz o seguinte: *que a cultura não vê a condição social*. Por que eu digo isso? Porque a gente não pode, sob hipótese nenhuma, em detrimento de alguns pensamentos, marginalizar uma cultura que a gente possa achar que não está inserida dentro do nosso contexto. A cultura periférica, da maneira como ela é posta, ela não pode ser marginalizada, ela deve ser compreendida, a forma de expressão da cultura periférica. Então, quando a gente tenta marginalizar aquilo que é construído na periferia, que são justamente as interpretações de cultura que a periferia traz para que a gente possa compreender, que ela está dando um recado claro da ausência do poder público em construir a cultura que realmente merece, então, ela se expressa da maneira que muita gente pode entender como algo equivocado e que vai trazer dano. O batidão, o passinho, essas músicas aí fazem parte da cultura periférica, que deve ser respeitada, como o funk, lá no Rio de Janeiro, que foi muito tempo mais marginalizado, mas que hoje toca na maioria das festas da grande elite que existe no nosso país. Então, marginalizar a cultura, fazer um apontamento que aquele determinado tipo de movimento cultural é nocivo ao segmento da sociedade é querer, na verdade, não enxergar o que de fato a gente deve enxergar, que a cultura deve ser inclusiva e não excludente. Excluir segmentos que pensam diferente de cultura, que canta diferente de cultura, que a gente acha que é a cultura do nosso país é excluir outros segmentos desse pensamento. Por que eu trago esse pensamento aqui? Porque eu acho que a Funjope, ela deve ser inclusiva e não excludente, ela deve, sim, na verdade, controlar os excessos, mas ela não deve fechar as portas, porque essa mesma cultura que hoje a gente tenta, na verdade, cercear a sua participação no movimento cultural da cidade é a mesma que é buscada na época de campanha, para fazer música para eleger políticos. Isso a gente tem que pensar de forma clara, nós não podemos fazer o apontamento e marginalizar depois que passa uma campanha, nós temos que inserir eles e impor os limites necessários para determinado tipo de conteúdo que venha ser colocado, mas não excluir. Essa é a minha posição com relação a isso. Então, a gente tem que ter muito cuidado, a Funjope, ela é inclusiva e é esse pensamento que a gente tem que levar, nunca deixando de fora segmentos que são importantes, que constroem a cultura periférica e que faz parte. Aquele meu amigo, aquela minha amiga, que estão lá na comunidade dançando passinho, que fazem a música que, muitas vezes, para a gente pode ser uma música que não é a melhor, que a gente gosta, mas eles estão lá porque falta o essencial, que é o reconhecimento da nossa estrutura cultural, que eles merecem, de fato. Então, aqui minha fala. Muito obrigado, boa tarde, pessoal”. A Sr.^a **Luciana Dias** disse: “Boa tarde a cada um, a cada uma. Cumprimento a mesa em nome do vereador Fábio Carneiro. Cumprimento também Marcus Alves, no qual cumprimento todos os integrantes da Funjope. Cumprimento



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

ainda todos os funcionários dessa honrosa Casa de Napoleão Laureano. Eu hoje não podia me furtar de estar presente nesta sessão especial, como uma pessoa da cultura. Atualmente, estou conselheira municipal de políticas culturais e aqui me sinto com a missão de compartilhar realmente esses 30 anos da Funjope, a qual conheci desde o início. Vejo aqui rostos de pessoas amigas, queridas, que estão nesse estado cultural há muito tempo. A Funjope foi feita ano a ano até chegar a esses 30 anos, e foi se reinventando ao longo de todo esse tempo. É uma alegria e um orgulho celebrar esses 30 anos da Fundação Cultural de João Pessoa, uma jornada de três décadas marcada pela paixão, pela arte, pela preservação de nossa identidade e pelo fomento à cultura em nossa comunidade. Quando digo fomento à cultura em nossa comunidade, tomo aqui as palavras do nosso vereador, que tão bem falou sobre cultura. Ele falou do cuscuz, do violão, ali sentado com o pai, e eu digo que cultura está aqui, está em cada um, porque não existe humanidade sem cultura. Ser humano significa ser uma pessoa cultural. A cultura nos diferencia de outras espécies, é um dos elementos que nos diferencia. Então, para sermos humanos, somos sim, homens e mulheres culturais. Desde a sua fundação, a Funjope tem sido um farol que ilumina caminhos, descobrindo talentos e conectando pessoas através da magia da expressão artística, da cultura em suas diferentes linguagens e manifestações. Ao longo do tempo, a Funjope foi agregando todas as manifestações culturais. Quando ela começou, eram aquelas principais linguagens, e ela foi crescendo. São 30 anos de espetáculos inesquecíveis, de inspiração para várias gerações, de exposições que muitas vezes nos tocam a alma. A linguagem artística nos toca de repente, bate no coração, na alma, porque o ser artista tem a capacidade de traduzir, no elemento arte, em um quadro, uma dança, uma música, uma brincadeira, uma manifestação cultural, coisas que muitas vezes não sabemos dizer com palavras, mas ao olharmos aquela imagem sentimos o que realmente ela nos traduz. Isso é ser poeta, isso é ser artista, isso é ser cultural. Olhando para trás, vemos um legado de compromissos, incentivos diversos no setor da cultura e muita resiliência, com certeza enfrentando desafios, mas à frente de tudo isso está a força, a missão do apoio inestimável aos artistas, colaboradores, parceiros e públicos de todos os segmentos, com o objetivo de tornar a cultura acessível a todos. A cultura é de todos e acessível a todos. Por isso, hoje celebramos não apenas essa data, mas a história da Fundação durante esses 30 anos. Parabéns à Funjope, aqui representada por Marcus Alves, e que venham muitos e muitos anos de inspiração e de realizações. Muito obrigada”. **A Sr.^a Rosana Carneiro** disse: “Boa tarde a todos. Quero agradecer imensamente ao convite do professor Marcus Alves, cumprimentar a mesa em nome do Presidente Fábio Carneiro, do amigo Guga Moov Jampa e do meu querido amigo Mô Lima, bem como a todos que aqui estão e também vocês que nos escutam. Hoje estamos comemorando 30 anos da Funjope, Secretaria da qual sinto muita alegria em fazer parte, pois há 15 anos fundei a Associação Paraibana de Autismo para cuidar de meu filho autista de suporte 3, autista severo, que hoje tem 20 anos, e que, durante 15 anos, pela primeira vez, vejo a Funjope tornar-se realmente inclusiva. Ela acolhe não só todos os movimentos culturais, mas também as pessoas com necessidades especiais, colocando essas pessoas em todos os cantos de João Pessoa: Piqueniques na Lagoa, Carnaval Inclusivo, Tardezinha Inclusiva, evento este que acontece todo mês no Centro Cultural de Mangabeira, há quatro anos, desde que Marcus Alves, junto com o nosso querido prefeito Cícero Lucena, assumiram uma visão



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

muito ampla com relação à capacidade dos autistas. Muitos deles são artistas natos, pessoas que nunca estudaram música e cantam de forma linda e maravilhosa, pessoas que pintam e têm hoje suas artes expostas através da Funjope. Assim, a Funjope completa 30 anos de forma realmente diferente, diferente do que já vivemos. Durante 15 anos, organizei eventos, e a cultura está presente em todos os nossos momentos. A Associação Paraibana de Autismo, junto com o prefeito Cícero Lucena e Marcus Alves, realiza a Corrida Paraibana de Autismo, hoje a maior corrida do Brasil, e a Funjope está lá. A Funjope está lá fazendo música, está lá fazendo recreação, está em todos os lugares. Nós estamos muito felizes, como mães e representantes dos movimentos dos autistas e das pessoas com necessidades especiais, levamos a Funjope e o prefeito Cícero Lucena a colocarem o broche do autismo em sua camisa, levando-o a ser reconhecido nacionalmente, junto com o secretário Marcus Alves, como Prefeito Orgulho Autista Brasil. Hoje, a Funjope é reconhecida em todo o país por promover eventos inclusivos, que não existem em outras partes do Brasil. A partir de nossa experiência com o professor Marcus Alves, já realizamos eventos inclusivos na cidade de Itabaiana e, no dia 20 de setembro próximo, estaremos em Guarabira, levando essa experiência que acolhe a todos. Então, professor Marcus Alves, eu quero aqui agradecer, e a todos vocês da Funjope que sempre me acolheram muito bem, que acolheram nossa amiga Niki Fernandes, que não está presente, mas é parte dessa construção da inclusão. Agradeço também ao meu amigo Rivaldo, que sempre esteve pronto para acolher projetos e ideias, e muito obrigada, Joselma, por sempre nos receber com carinho. Muito obrigada, Fábio Carneiro, obrigada a todos vocês, e parabéns à Funjope pelos 30 anos, pois ela chega muito bem. Padre Robson, o senhor sabe que todo ser é filho de Deus, todo ser é amado, e nossos filhos autistas merecem tudo o que está acontecendo em João Pessoa. Muito obrigada”. **O Sr. Edson Pessoa** disse: “Boa tarde a todos e a todas, boa tarde, Presidente da mesa, Fábio, presidente Marcos Alves, Guga, vereador Mô Lima e demais companheiros. Falar de quadrilha junina não é para qualquer um, não é, Ana Maria? Ontem, nós estávamos num evento em Campina Grande, lá no Teatro Severino Cabral, e Ana Maria estava nos acompanhando. A gente viaja esse estado, a Paraíba toda, reuniões, fazendo toda uma discussão para que a gente possa acompanhar essa transformação, essa mudança natural do que é a quadrilha junina. É uma mudança que faz, por exemplo, como a quadrilha Aconchego, dona Lúcia, que transformou toda aquela garotada, toda aquela meninada a saber, Mô Lima, o que é um baião, um xote, um xaxado, o que é um forró, um cavalo-marinho, saber o que é uma ciranda. Então, na grande maioria, essa ferramenta chamada internet influencia a sociedade de forma que, se você não tiver cuidado, você perde a sua identidade. Eu me chamo Edson Pessoa. Se eu não tiver cuidado, eu não sou mais Edson. Então, é mais ou menos isso. E, para a gente falar de quadrilha junina aqui, eu ia me estender muito, e a gente prefere fazer somente aqui essa alusão à Funjope, aos parabéns a todos os companheiros e companheiras. Eu, que acompanhei lá atrás, na época do prefeito Chico Franca, toda aquela implantação da Fundação Cultural, também a transformação da Lei Viva a Cultura, para o FMC. Na época, Antônio Alcântara era aquele comandante lá, junto com Jucélia e outros. Então, é isso. A gente conhece mesmo a fundo a Funjope, e eu acho que, falando de quadrilha junina, a Funjope é praticamente a minha segunda casa. A gente agradece a cada funcionário o



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

atendimento, a paciência. Aquela discussão, Marcus Alves, muitas vezes, fica um pouco ocupado demais, e a gente aperreando o juízo dele. Mas é isso, o que a gente tenta é esse trabalho inclusivo para que a gente possa mostrar que João Pessoa precisa resgatar, urgentemente, e estamos conseguindo isso um pouco, a capital mundial das quadrilhas juninas. A gente precisa ter essa marca, segurar isso, porque nós somos uma organização de quadrilha que precisa ser vista em todo o mundo, não é só na periferia, não. E outra: a quadrilha junina hoje não é só, Robson, me permita, só para brincar, para tomar uma, para namorar, não. A quadrilha junina hoje é o folguedo que mais emprega. É o sapateiro, é a costureira, é o maquiador, é o coreógrafo, é o teatro, é a música. Então, a quadrilha junina veio também para fazer esse trabalho social, para engrandecer, tirar aquele molequinho lá da comunidade que estava querendo ir para outro destino e a gente transformar ele num músico, num dançarino, transformar ele num costureiro. Nós temos vários costureiros hoje na quadrilha que a gente tirou lá da periferia, que estavam tendenciosos a outros caminhos. Isso não é importante? É. Então, Funjope, parabéns. A gente só torce, e aqui eu vou fazer uma cobrança, para que a Funjope faça e lance os editais com uma certa antecedência, para que as quadrilhas juninas possam montar suas coisas, fazer o seu trabalho com tempo, com folga, e não ficarem aperreadas e nem um pouco usando a mão de agiota para fazer o seu trabalho. Então, eu fiquei de vir aqui também para fazer essa cobrança. Eu acredito que o Marcus e a sua direção, com certeza, poderão atender isso. Muito obrigado e parabéns a todos”. **O Sr. Dhell Felix** disse: “Boa tarde a todas as pessoas aqui. Saudar a mesa, saudar os vereadores aqui dessa Casa, o presidente da Funjope, Marcus, e dizer que nós, do Movimento LGBT, temos a Funjope como nosso caminho de roça. A gente costuma dizer sempre assim: é Ministério Público, é Funjope, é Defensoria, porque a gente transita muito nesses ambientes, porque, além de proteger e defender as pessoas LGBTs que sofrem violência, nós também estamos inseridos na cultura, nós também somos fazedores de cultura. E nós estamos em todos os lugares. Nós estamos na quadrilha junina, nós estamos na escola de samba, nós estamos na cena, estamos por trás da cena, nós estamos nos *back stage*, estamos produzindo. Nós estamos no cinema, no teatro, na música e estamos em todos os lugares. E falar de cultura e não incluir a Fundação Cultural de João Pessoa é a mesma coisa de não falar. E trazer a importância da Fundação para nós, pois é através dos apoios da Funjope que nós conseguimos colocar na rua muitos dos nossos programas, muito daquilo que a gente produz enquanto cidadão LGBT da cidade de João Pessoa. Então, nós estamos construindo uma política, nós estamos chamando para conversar essa Casa, porque nós precisamos também dialogar com essa Casa sobre a cultura, sobre a cultura LGBT, daquilo que a gente produz, e também trazer para aqui dentro, vereadores, a discussão das nossas paradas. Muito se fala mal das paradas LGBTs por aí, mas as pessoas, às vezes, não se tocam de ir lá. ‘Olha, a parada vai acontecer tal dia, então eu vou lá olhar, vou saber como funciona, como é feito, o que se produz lá.’ Então, assim, a Funjope é braço nosso. Nós temos muito orgulho dessa fundação aqui em João Pessoa. Nós certificamos a Fundação, há três anos, nós da Iguais. Nós temos um selo chamado Selo Iguais na Diversidade, que nós capacitamos de forma gratuita os servidores daquele espaço para que consigam atender, de forma melhorada, a população LGBT que ali vá procurar algum auxílio. Então, a Fundação tem esse nosso selo. Este ano, o professor



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Marcus recebeu a Comenda Fernanda Benvenutti, que também é concedida por nós da Iguais, que é a maior honraria do estado da Paraíba do movimento LGBT. E nós entregamos essa honraria, através daquilo tudo que a gente constrói junto com a Funjope, do nosso diálogo, também da proximidade, porque nós nunca estivemos tão próximos da Funjope como estamos, de um tempo para cá, dentro dessa gestão. E dizer, Marcus, que incluir a cultura LGBT dentro do orçamento é fomentar a economia. Então, quero deixar um abraço aqui a todos os servidores e servidoras da Funjope que estão aqui e que já são conhecidos nossos de tanto que a gente frequenta e transita naquela casa. E somos sempre muito bem recebidos, a forma como a gente entra lá é pela porta da frente, e é pela porta da frente que a gente sai, e o diálogo é feito dessa forma. Dizer que estamos juntos e firmes com a Fundação Cultural de João Pessoa. Muito obrigado”. **O Sr. Marcus Alves** disse: “Eu queria dizer três coisas. Primeiro, a gratidão que todos nós devemos ter aqui a uma pessoa que foi fundamental para que a Fundação Cultural Cidade de João Pessoa chegasse aos seus 30 anos. Essa pessoa se chama o prefeito Cícero Lucena. Por que isso é importante? Porque vejam bem como é a força sagrada, Monsenhor Robson. Há 30 anos atrás, o prefeito Cícero Lucena deu base, deu fundamento e deu origem à nossa Fundação Cultural Cidade de João Pessoa. E hoje, depois de toda uma trajetória no campo da política, a nível de Paraíba, de Brasília, Cícero retorna no seu quarto mandato para celebrar os 30 anos na cidade de João Pessoa. Então isso não é obra do acaso. Eu sou sociólogo e na sociologia a gente não acredita em coincidências. A gente acredita, trabalha, elabora processos sociais históricos que nos dão base para a gente chegar aqui hoje. Então, primeiro a gente tem que ter a gratidão ao prefeito Cícero Lucena por ter criado esta Fundação há 30 anos atrás, a visão futurista que ele tinha. Hoje, o Brasil inteiro comemora a hipótese, a ideia bastante real de que estamos retomando as nossas políticas de cultura a nível nacional, estadual e municipal. Cícero Lucena antenava com isso há 30 anos. Então, seremos gratos a este Prefeito que hoje se encontra em peregrinação, exatamente para consultar, vivenciar o divino para saber os rumos do seu próprio futuro e do futuro do estado da Paraíba. Então, a gente tem que ser grato a essa visão futurista. Depois, as continuidades, criada a Fundação Cultural Cidade de João Pessoa, ela só chega onde a gente chegou hoje porque a gente tem uma linhagem de artistas, produtores, profissionais da cultura que deram base, que deram sustentação a todo esse trabalho. Hoje a gestão que toca a Funjope, que planeja, que gerencia, que dá esse caráter inclusivo, cuidadoso, é nossa. Nossa, que eu digo não é apenas de Marcos Alves, é nossa, dessa equipe que está aqui, mas a gente teve pessoas que passaram nesse processo e eu queria me referir a essas pessoas também como uma forma de agradecer-las por terem sustentado a hipótese, o sonho sonhado pelo prefeito Cícero Lucena de deixar um campo da cultura fortalecido em João Pessoa. Então, veja os primeiros diretores. Olha as figuras simbólicas que a gente vai citar aqui, que a gente vai se reverenciar. Primeiros diretores: Raimundo Nonato Batista foi quem articulou e implantou junto com Cícero Lucena. Depois veio o professor Hermano José, saudoso professor Hermano José, artista plástico, poeta. Uma figura mágica. Aí a gente teve Antônio Alcântara, que é o nosso atual diretor de Ação e Cultura. Luiz Carlos Vasconcelos, Lau Siqueira, Walter Galvão, Chico César, Milton Nascimento, Lúcio Villar, Maurício Buriti e Marcus Alves. Percebam, tem uma linhagem aí de escritores, poetas, músicos, formuladores de cultura, que deu base de sustentação para a



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

gente. Veja, antes da Funjope ser criada, e ela era vista como uma divisão de cultura, quem estava lá? Professora Zuleide Bastos, do Departamento de Cultura. Também lá foi o diretor Iveraldo Lucena, Carlos Aranha, Uindjara Lisboa e novamente o professor Hermano José. A todas essas pessoas, a gente é grato porque elas não deixaram a ideia, o sonho pensado originalmente pelo prefeito Cícero Lucena se esmaecer. Todos, do seu jeito, com seus avanços, os seus limites, as suas responsabilidades, as suas omissões, de algum modo foram responsáveis por a gente estar aqui hoje. Então, a gente tem que reconhecer o trabalho dessas pessoas, assim, assim como a gente tem a obrigação de reconhecer o trabalho da equipe da Funjope. Nós temos técnicos extremamente qualificados, que não se recusam a trabalhar de domingo a domingo. Eu digo isso em toda entrevista que eu vou. A Funjope é uma instituição hoje legitimada na sociedade de João Pessoa e do Brasil, porque a gente não para de trabalhar de domingo a domingo. Tem finais de semana que nós temos 13, 14 eventos e para esses eventos acontecerem, eventos das mais diferentes naturezas e performances, para esses eventos acontecerem, essa equipe tem que estar lá tramitando protocolos jurídicos, tramitando protocolos administrativos, montando estruturas, acolhendo as pessoas. Então, a gente tem que legitimar o trabalho dessas pessoas. E para eu concluir, a Funjope precisa pensar o seu futuro. Nós seremos os responsáveis, a partir de agora, por conduzir um bom desempenho do futuro da Funjope. Hoje é um marco pra gente, porque nós estamos comemorando 30 anos, mas a gente também quer apontar esse futuro. Como? Primeiro reafirmando esse caráter, essa potencialidade inclusiva da Fundação Cultural Cidade de João Pessoa. Ela é inclusiva não só porque ela trabalha com todas as linguagens, ela é inclusiva porque ela inclui pessoas antes negligenciadas pela sociedade, os autistas, os PCDs, os LGBTs, os pretos e as pretas. Então, a gente precisa ter esse caráter inclusivo, esse olhar inclusivo, porque somente assim a gente vai pensar o futuro da Funjope. E esse futuro vai vir a partir do momento em que esta casa legislativa começar a revisar a nossa legislação, um conjunto de leis que foram elaboradas nos últimos 30 anos e que hoje estão defasados. A legislação cultural brasileira tem 30 anos em João Pessoa. Portanto, a sociedade brasileira, sociedade pessoense mudou e a gente precisa fazer a legislação acompanhar esse processo de mudança. Então nós seremos os protagonistas desse processo. Então, a gente trabalha nessa perspectiva também de pensar o presente e o futuro da Fundação Cultural de João Pessoa. O passado a gente se orgulha, a gente agradece ao prefeito Cícero Lucena. O presente a gente está tocando junto com ele e com o prefeito Leo, mas o futuro vai ser a partir dessa legislação e da garantia que a gente vai ter daqui para frente de que a Funjope continuará sendo esse processo inclusivo de valorização da diversidade das culturas de João Pessoa, porque é por esse trabalho que a gente sai de casa e a gente sai orgulhoso todos os dias. Então eu dedico à Funjope, aos profissionais de cultura de João Pessoa, a minha melhor e maior energia do momento atual. Honestamente, queridos, eu vou concluir. Eu poderia estar hoje em qualquer estado brasileiro pela minha situação de servidor técnico do governo federal, mas eu escolhi, há 15 anos, estar em João Pessoa para fazer um trabalho, uma missão que eu me inspirei em algumas pessoas do modernismo brasileiro, entre as quais Mário de Andrade, que é, para mim, o meu melhor professor. Então, a gente tem que trabalhar essa perspectiva de uma cultura forte, de uma cultura da diversidade, de uma cultura da multiplicidade, mas sobretudo a cultura como um debate



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

público. A cultura como parte de um bem comum da sociedade. É isso que a gente se dedica. Isso está formulado pela sociologia da cultura britânica desde os anos 50. Está adotado pelo mundo sociológico desde os anos 50, 60, a cultura como um patrimônio público, um bem comum da sociedade, a cultura como um modo de fazer artes, literatura, cinema, dança, todas elas, mas sobretudo um modo de fazer. Nesse aspecto é cultural, desde como o trabalhador da fábrica ou do escritório usa suas ferramentas até as formas como a gente namora, a gente age, a gente ama, a gente sofre, a gente escuta música, a gente faz cordel. Tudo isso é parte do nosso simbólico cultural que a gente deve reverenciar nestes 30 anos e nos futuros 30 anos. Muito obrigado a todos vocês”. **O Sr. Presidente, vereador Fábio Carneiro** disse: “Parabenizar nosso secretário de Cultura, Marcus Alves, e externar minha alegria aqui, meu orgulho de tê-lo como nosso secretário de Cultura, que realiza um grande trabalho à frente da Funjope. Tenho certeza absoluta que sua passagem será marcada justamente com essa visão de futuro, que Vossa Excelência acabou de fazer na tribuna, com a renovação dessa nossa legislação para o futuro e deixar aqui justamente. E dizer a todos vocês que, a partir da sessão de hoje, todos os vereadores que estão presentes já podem colher sugestões para a gente modernizar essa legislação cultural do nosso município. A Funjope, as pessoas que quiserem se dirigir a Funjope, da mesma forma, colher e ele também trazer todas as informações para que, juntos, a várias mãos, possamos modernizar e atualizar nossa legislação”. Dando continuidade à solenidade, o Sr. Presidente anunciou a entrega de obras de arte do Sr. Davi Queiroz a alguns homenageados, ao som do Coral Antônio Leite de Figueiredo que executou a música Sublime Torção. Em seguida, convidou o Sr. vereador Guguinha Moov Jampa para assumir a presidência e se dirigiu até a frente da mesa. Foram homenageados: Sr. vereador Fábio Carneiro, Sr. secretário Marcus Alves, Sr. Hildebrando Lins, funcionário da Funjope (representado pela Sr.^a Simone Pessoa), Sr.^a Ana Maria.

Ao final desta sessão, o Sr. Presidente, vereador Fábio Carneiro, pediu para que todos ficassem de pé para aplaudir a apresentação do Coral da Câmara Municipal de João Pessoa.

Nada mais havendo a tratar, às 16h03, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente sessão.

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa com base nos registros dos discursos proferidos, em arquivos de áudio e vídeo, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 15 dias do mês de setembro de 2025.



Estado da Paraíba

Câmara Municipal de João Pessoa

Casa Napoleão Laureano

NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Vereador Fábio Carneiro
PRESIDENTE